

DESIGN MODERNO E TÊXTEIS ANDINOS: WEAVING ABSTRACTION IN ANCIENT AND MODERN ART

Modern design and andean textiles: weaving abstraction in ancient and modern art

Carvalho, João Victor B. S.; Universidade de São Paulo, joaovictorbrito@usp.br¹

Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Papel e Responsabilidade da Arte e Design²

Resumo: Este texto se dedica a discutir interações entre design moderno e têxteis indígenas latino-americanos na obra de Anni Albers à luz da exposição *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, do Metropolitan Museum of Art, refletindo principalmente sobre os textos que compõem o catálogo que acompanha a exposição. São debatidas as ideias de autoria e autoridade em arte e design e como isso se relaciona ao processo de musealização dos artefatos têxteis indígenas em questão, bem como sua interação com o campo do design.

Palavras chave: têxteis indígenas latino-americanos; Anni Albers; design têxtil moderno.

Abstract: This article aims to discuss interactions between modern design and latin-american indigenous textiles in the work of Anni Albers in light of the exhibition *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, presented at the Metropolitan Museum of Art, reflecting mainly on the texts that are featured in the exhibition's catalogue. The article debates the ideas of authorship and authority in art and design and how these concepts relate to the musealization of the indigenous textiles in question, as well as their interaction with the design field.

Keywords: latin-american indigenous textiles; Anni Albers; modern textile design.

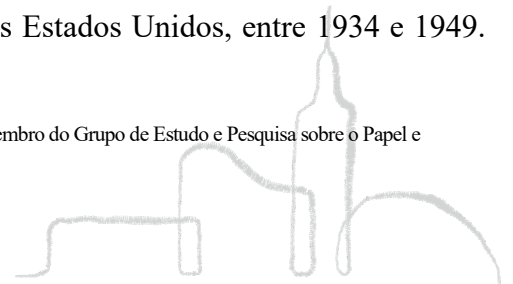
Introdução

A pesquisa de mestrado que origina este texto discute algumas questões acerca da influência dos têxteis indígenas latino-americanos na obra e na trajetória de Anni Albers e a relação entre elementos desses têxteis e o design moderno, problematizando o próprio campo do design e sua historiografia. Neste artigo, no entanto, o foco é entender de que forma essas relações são abordadas na exposição *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, exibida entre 4 de março e 16 de junho de 2024 no Metropolitan Museum of Art, especialmente nos textos que compõem o catálogo que acompanha a exposição (CANDELA e PILLSBURY, 2024).

Anni Albers (1899-1994) foi uma designer e artista têxtil que estudou e lecionou na Bauhaus entre 1922 e 1933 e lecionou no departamento têxtil do Black Mountain College, nos Estados Unidos, entre 1934 e 1949.

¹ Mestre em Têxtil e Moda pela EACH-USP, Bacharel em Design de Moda pela Universidade Anhembí Morumbi e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Papel e Responsabilidade da Arte e Design (GEPARDS).

² Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Papel e Responsabilidade da Arte e Design (GEPARDS).



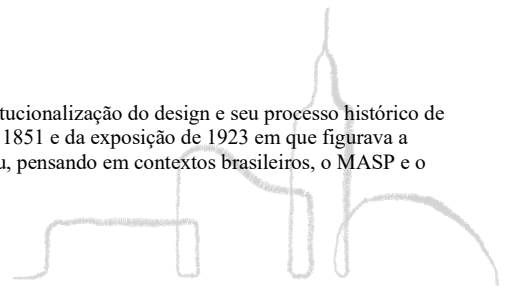
Foi também responsável por uma extensa produção teórica, sistematizando seu trabalho nas instituições mencionadas e fora delas em textos e livros que ajudaram a dar forma ao design têxtil moderno enquanto campo, discorrendo não apenas sobre aspectos técnicos dos têxteis, mas também sobre seu lugar na história da humanidade e no campo do design.

Ao longo dessa produção, a designer enfatiza o quanto de sua visão de mundo foi moldada por diversas culturas indígenas latino-americanas observadas por ela desde a infância no *Museum für Volkerkunde*, o Museu Etnológico de Berlim, e, posteriormente, em viagens a países como México e Peru (DANILOWITZ, 2008; WEBER, 2009). Verificando lacunas na literatura em torno desse aspecto da produção de Albers, a pesquisa se debruçou sobre a influência que os têxteis produzidos por essas culturas tiveram em sua obra e trajetória, e um dos objetivos foi especificar *quais* dessas culturas eram referenciadas em seu trabalho e *de que forma*. Para tal, foram delimitadas cinco culturas específicas a partir da coleção de artefatos indígenas mantida por Anni e Josef Albers – as culturas Nasca, Huari, Chancay, Chimú e Inca, buscando compreender seus têxteis a partir de autoras e autores do campo da arqueologia, como Arnold (2019a) e Hughes (1994).

Nesse sentido, e no contexto da investigação mencionada, algumas das questões que surgem a partir da leitura da exposição e do catálogo do MoMA são aqui utilizadas para debater as ideias de autoria e autoridade em arte e design (SANTOS, 2004; SANTOS, 2024) e seu uso em relação aos têxteis indígenas latino-americanos no processo de *musealização* desses artefatos, principalmente levando em conta o descolamento entre tal uso e os contextos sociais e materiais a partir dos quais se deu a produção e circulação desses artefatos, contextos que foram fundamentais na tecitura da práxis de Albers enquanto designer e educadora. Problematizar a forma como essas relações são abordadas pelo museu pode ajudar a questionar o papel ao qual as culturas mencionadas são submetidas quando são incorporadas enquanto referência pelo design moderno³, e para isso o texto traz considerações de Arnold (2019b) no texto *The Andean Material World*, ajudando a demonstrar a complexidade dos contextos de produção e circulação de têxteis nas culturas citadas.

A partir do exposto aqui, tem-se o percurso do artigo: num primeiro momento, a exposição *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art* é recapitulada e são discutidos pontos importantes na forma como esta representa e discute os têxteis andinos; em seguida, o texto *The Andean Material World* (ARNOLD, 2019b) é utilizado para problematizar a forma como a exposição lida com as complexidades dos têxteis andinos e como os relaciona com as obras das artistas mencionadas; por fim, alguns resultados da pesquisa de mestrado que origina

³ A relação entre o espaço museal e o campo do design pode ser compreendida quando consideramos que a institucionalização do design e seu processo histórico de conformação se deram, em diversas ocasiões, em diálogo com exposições – a exemplo da Grande Exposição de 1851 e da exposição de 1923 em que figurava a produção dos primeiros anos da Bauhaus (DROSTE, 2006), por exemplo – e museus como o próprio MoMA, ou, pensando em contextos brasileiros, o MASP e o MAM-Rio (ALMEIDA, 2022).



este artigo são expostos, sublinhando o processo de tradução (FALLAN, 2010) das referências andinas que Albers emprega em suas obras.

Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art

A exposição do Metropolitan Museum of Art se debruça sobre a influência dos têxteis de diversas culturas andinas anteriores à colonização da América Latina sobre as obras de quatro artistas do século XX cujos percursos são perpassados pela relevância de tais culturas e seu impacto na arte e no design modernos, de diferentes maneiras: Anni Albers, Sheila Hicks, Lenore Tawney e Olga de Amaral. O exercício ao qual a exposição se propõe é o de exibir parte de sua coleção de têxteis indígenas ao lado de obras modernas que foram declaradamente influenciadas por suas formas, cores, padronagens, materiais, mas, principalmente, sua relação com a abstração e sua lógica estrutural. Foram exibidos pouco mais de cinquenta artefatos, entre obras de cada artista e têxteis indígenas. No catálogo, artefatos pré-coloniais e modernos são dispostos lado a lado, de maneira a levantar aproximações e distanciamentos entre as obras e seu uso da abstração.

Cada uma das artistas mencionadas tem sua própria relação com tais conceitos e com os artefatos indígenas, inclusive pensando nos *lugares subjetivos* a partir dos quais suas trajetórias se localizaram. Anni Albers foi uma mulher judia nascida em Berlim, na Alemanha, e precisou imigrar para os Estados Unidos por conta do contexto de ascensão nazista em 1933. Sheila Hicks (1934-presente) e Lenore Tawney (1907-2007) nasceram no centro-oeste dos Estados Unidos, em Nebraska e Ohio, respectivamente. Hicks transitou por alguns países da América Latina, como México e Chile, enquanto Tawney se estabeleceu em Chicago e, posteriormente, em Nova Iorque. Olga de Amaral (1932-presente) nasceu em Bogotá, na Colômbia e estudou por um tempo em Michigan, nos EUA. Apenas essa introdução de contextos geográficos e fluxos migratórios superficial é suficiente para entender que os *locais subjetivos* a partir dos quais cada uma dessas artistas se relaciona com a América Latina e as diversas culturas indígenas ao continente são muito diferentes entre si e foram moldados a partir de processos complexos. Não é o objetivo deste texto explorar cada uma dessas relações ou abordar os trabalhos de Hicks, Tawney e Amaral, e sim entender de que maneira os têxteis indígenas são incorporados ao espaço do museu quando conjugados a obras modernas.

Nesse sentido, algo que chama atenção ao longo do catálogo e das legendas com as quais esses têxteis indígenas são apresentados ao público é a escolha por se referir a seus tecelões como artistas, “artista não identificado”, “artista Nasca”, “artista Inca” etc. Essa escolha demonstra um deslocamento espaço-temporal entre os sentidos originais que os têxteis e sua produção, circulação e uso possuíam dentro de cada uma dessas culturas, de um lado, e a forma como os museus e a lógica ocidental por trás destes operam, de outro. O deslocamento em questão acontece porque os contornos que a arte, especialmente a arte moderna, toma no contexto do museu e de

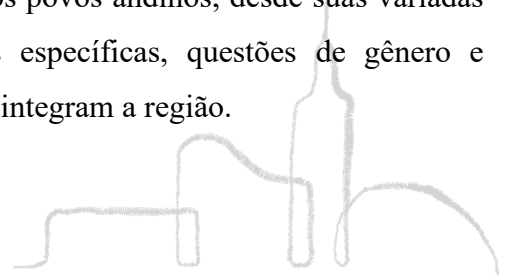
uma história da arte hegemônica, acaba por centralizar a figura do artista como autor e autoridade dentro do campo.

Similarmente, na historiografia do design, a figura do designer como autor tende a ser privilegiada em detrimento de processos que coletivizam a produção de artefatos e que entendem que determinadas produções ultrapassam os limites do indivíduo – é o caso de produções calcadas em práticas comunitárias, locais, tradicionais. É especialmente paradoxal perceber que o museu confronta os têxteis indígenas com a ideia de autoria quando se leva em consideração que tal ideia foi historicamente utilizada para subalternizar e apagar práticas têxteis quando essas fogem de usos que servem ao design industrial, como artefatos desenvolvidos em contextos domésticos e artesanais, e/ou artefatos desenvolvidos por mulheres, já que suas produções tendem a ser entendidas como menos relevantes de uma perspectiva projetual e mais associadas a habilidades intrínsecas a seu gênero (BUCKLEY, 1986). É imperativo para este texto destacar questões referentes à forma como o campo do design categoriza – por meio de inclusões ou exclusões – artefatos têxteis (ALMEIDA, 2022; LAURETIS, 1987; BUCKLEY, 1986), e de que forma isso se relaciona com a musealização dos têxteis andinos aqui mencionados.

Ao incutir noções cristalizadas de autoria e autoridade a esses têxteis, o processo de musealização pode contribuir para um achatamento da complexidade de sua produção e circulação. Essa complexidade é importante para entender a influência desses têxteis na obra de Albers, na medida em que essas culturas ajudaram a moldar aspectos imateriais de sua obra e trajetória que frequentemente escapam à historiografia do campo do design (CARVALHO, 2023a; CARVALHO, 2023b), justamente porque são desconsiderados os contextos em que culturas têxteis inteiras surgem e se mantêm por séculos. E o catálogo da exposição, em alguns momentos específicos, aponta para essa complexidade, mas em outros pode tratar desses têxteis com menos nuances do que eles demandam.

The Andean Material World e ontologias relacionais

Para trazer, então, a possibilidade de lidar com essa complexidade, as considerações de Arnold (2019b) em *The Andean Material World* são imprescindíveis. Denise Arnold é uma pesquisadora dos têxteis indígenas latino-americanos que vem dos campos da arqueologia e da antropologia, cujo trabalho foi fundamental às análises elaboradas no decorrer da pesquisa que origina este artigo. *The Andean Material World* é um texto escrito por ela para o livro *The Andean World*, de Seligmann e Fine-Dare (2019). O livro traz uma série de autoras e autores para discorrer sobre uma miríade de temas ligados aos estudos dos povos andinos, desde suas variadas cosmovisões ou cosmopraxis, processos de sociabilidade em culturas específicas, questões de gênero e sexualidade, estudos linguísticos, até a produção material das culturas que integram a região.



No texto escrito por Arnold, um conceito chave pode ajudar a compreender a complexidade dos contextos de produção e circulação de têxteis em culturas indígenas latino-americanas, aqui falando especificamente de culturas andinas e, pensando nas culturas já delimitadas pela pesquisa, falamos das culturas Nasca, Huari, Chancay, Chimú e Inca. Trata-se das *ontologias relacionais*. Conforme a autora descreve, essas ontologias tem sido exploradas recentemente nos estudos arqueológicos e antropológicos afim de compreender melhor as relações estabelecidas entre humanos e uma variedade de outros agentes:

- a. Relações entre humanos e humanos;
- b. Relações entre humanos e animais;
- c. Relações entre humanos e plantas;
- d. Relações entre humanos e artefatos.

Algo desconsiderado por epistemologias anteriores nesses campos, e resgatado na virada ontológica de que ela fala, é o fato de que nessas culturas, os artefatos não são entendidos como os entendemos em contextos ocidentais e modernos:

Nessas ontologias relacionais, artefatos como têxteis, vasos ou pedras não são apenas parte das comunidades de seres vivos, mas são seres vivos eles próprios. Têxteis são seres vivos [...], e a ação de tecer converte substância material em seres vivos. Vasos também são seres vivos [...] Essa virada de objeto sólido para transformação fluida reconfigura os estudos da cultura material, tornando contestável a distinção entre substância “material” e “imaterial”, ou matéria “orgânica” e “inorgânica”. (ARNOLD, 2019b, pp. 143-144, tradução nossa)

Um outro ponto importante sobre o processo produtivo dos têxteis andinos é que entende-lo por meio da lógica ocidental e moderna de produção, onde, para entender como um objeto é concebido se examinam técnica e sequências lógicas de elaboração de matéria-prima em produto, não dá conta de demonstrar as nuances desse processo. Algo sublinhado pela autora é a importância dos processos criativos sociais, compartilhados, de aprendizagem e disseminação de como dar vida e personalidade (no sentido de *personhood*) à matéria por meio da transformação. Ela aponta a necessidade de rechaçar definições industriais como execução técnica, matéria-prima, subproduto e produto final.

Para além disso, nessas sociedades a prática da tecelagem é incutida ao tecido social de tal forma, que falar meramente da execução dos têxteis nessa lógica moderna falha em considerar que, ali, cada etapa da tecelagem tem uma função na cosmopraxis da cultura em questão, desde a torção dos fios ao uso de teares específicos, sempre trazendo o objetivo de injetar vida ao têxtil (ARNOLD, 2019b, p.146). A relação da pessoa

que tece com o artefato em si não é finalizada quando termina de tece-lo, e a ideia de dar vida ao têxtil faz com que o artefato seja utilizado em contextos funerários, de nascimentos, rituais espirituais etc.

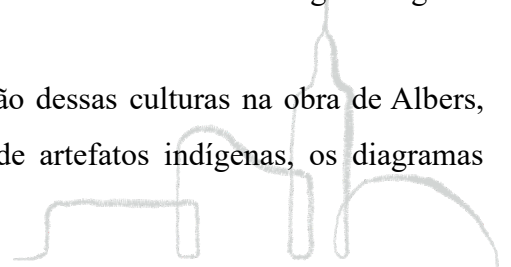
Arnold descreve tudo isso de forma muito mais complexa do que há espaço e pertinência para se mencionar aqui, mas esses pontos principais nos ajudam a retomar a questão da autoria e da autoridade em arte e design em relação a esses têxteis de maneira mais informada. Se os contextos sociais, de compartilhamento de saberes derivados da própria espiritualidade, estão envolvidos na tecelagem, não faz sentido que tratemos a pessoa que tece nos termos em que entendemos a figura do artista apenas porque o artefato passa a ocupar espaço institucionalizado dentro do museu. Destacar um indivíduo ao qual nem sequer é possível se referir de forma não-anônima, em detrimento de toda uma cultura têxtil, coletivamente responsável pela existência desse têxtil, é desconsiderar *como e por que* aquele artefato foi tecido.

Anni Albers e referências andinas

Um ponto muito mais interessante que o catálogo traz, e que é importante para finalizar o texto falando das especificidades do processo de Albers de referenciação dessas culturas, é a atenção para o fato de que esse processo moderno de se voltar para referências indígenas não é uma coincidência e deve ser problematizado. O texto aponta para instituições e governos que foram responsáveis pelas escavações do solo latino-americano como tecnologia colonial, pela prática do colecionismo e sua difusão em museus e publicações, e pelo apelo a toda uma geração de artistas e designers engajados com o projeto da modernidade para que estes se voltassem a essas referências como possibilidade de concepção de uma prática artística e projetual a ser valorizada justamente por incorporar a si motivos indígenas.

Apesar de Albers retratar essas culturas em seus textos com nuances que permitem um entendimento mais profundo e mais humanizado delas (ALBERS, 1965; ALBERS, 1946) e de sua importância do que grande parte dos textos naquele momento da história, ainda é necessário problematizar essa incorporação de referências. Seu interesse nos têxteis indígenas acaba surgindo de forma orgânica e seu fascínio pelas culturas em questão se constrói numa série de coincidências. No entanto, o projeto político alemão que escava o território peruano e disponibiliza essas referências em seus museus e livros, aconteceu de forma deliberada e justamente com o objetivo de se apropriar desses conhecimentos como recurso, em certa medida. Similarmente, conforme Pillsbury descreve, um programa do American Museum of Natural History iniciado em 1915 disponibilizou a coleção de têxteis indígenas da instituição para designers com o objetivo de “derivar um estilo nacional dos designs indígenas das Américas” (PILLSBURY, 2024, p. 35, tradução nossa).

Assim, com o objetivo de especificar o processo de referenciação dessas culturas na obra de Albers, foram elencadas algumas técnicas observadas a partir de sua coleção de artefatos indígenas, os diagramas



presentes em seu livro *On Weaving*, e têxteis indígenas pertencentes a outras coleções, especialmente o Comodato MASP Landmann. São as técnicas de tecelagem em gaze, tela dupla ou tripla, trama descontínua, trama suplementar, trama suplementar nodosa, *cross knit looping*, além do uso de grids e referências aos *tocapus*, ideogramas geometrizados. Essas técnicas foram mapeadas nos artefatos indígenas e em um recorte da produção de Albers, incluindo cerca de treze de suas obras e projetos industriais, e foi possível entender que Albers se vale de um processo que frequentemente subverte essas referências e as combina entre si, criando uma amálgama de elementos observados em têxteis das cinco culturas tratadas na pesquisa – Nasca, Huari, Chimú, Chancay e Inca. O termo “tradução” observado em Fallan (2010) foi relevante para entender esse processo.

Uma das conclusões às quais o projeto chega é o caráter complexo e paradoxal desse fenômeno na obra e trajetória de Albers; se por um lado o uso dessas referências remonta a contextos de colonização das Américas e evoca questões problemáticas ao confrontar modernidade e culturas locais, por outro, situar os tecelões andinos como a base do design têxtil moderno contribui para um entendimento da agência dessas culturas e de sua importância para os campos da arte e do design. Não obstante, entender a forma como esse fenômeno é tratado ao longo da literatura sobre a Bauhaus, sobre Albers e sobre o próprio campo do design nos ajuda a questionar a superficialidade com que essas culturas são abordadas e generalizadas.

Considerações Finais

Aqui foram levantadas algumas questões importantes acerca da exposição *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, do MoMA. O objetivo inicial de refletir sobre como a exposição fala dos os têxteis indígenas e os relaciona ao moderno foi inicialmente cumprido, mas também sublinha-se a possibilidade de reflexões mais profundas. Alguns dos aspectos problemáticos e interessantes da mostra foram abordados, com base em textos que versam sobre esses têxteis de maneira complexa, e pontos positivos e negativos foram destacados.

No bojo da pesquisa de mestrado mencionada, foram feitas considerações sobre como Anni Albers incorpora elementos desses têxteis e como o catálogo da exposição lida com essa questão. Novamente, aponta-se que tal tema pode ser ainda mais aprofundado e melhor amparado por análises cada vez mais complexas, tendo em vista que há muito material disponível para sua realização e este texto não busca esgotar o fenômeno observado, e sim apontar caminhos para a pesquisa no futuro.

Por fim, sublinha-se a importância da discussão aqui construída, dado que o tema da incorporação de referências locais e tradicionais ao design moderno é rico e muito caro ao campo do design no momento atual, especialmente sabendo que a conversa sobre a agência de culturas indígenas no campo tem sido cada vez mais ecoada. Ficam, então, sugestões para que no futuro a pesquisa siga tratando dessa agência em relação ao fenômeno observado, não apenas na

obra de Anni Albers, mas do campo do design têxtil em geral, pois é um assunto necessário para pautar um design ciente de seu papel social.

Referências

ALBERS, Anni. **On Weaving**. Middletown: Wesleyan University Press, 1965.

ALBERS, Anni. **Constructing textiles**. 1946. In: ALBERS, A.; DANILOWITZ, B. Anni Albers: Selected Writings on Design. Middletown: Wesleyan University Press, 2000.

ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio**. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

ARNOLD, Denise. **Recontextualizando restos materiais: relações familiares entre alguns membros do Comodato MASP Landmann e tecidos de outras coleções mundiais**. In: ARCURI, Marcia (Org.). Comodato Masp Landmann: vol.1 Têxteis Pré-Colombianos. 1a. ed. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2019.

ARNOLD, Denise. **The Andean Material World**. In: SELIGMANN, Linda J.; FINE-DARE, Kathleen. The Andean World. New York: Routledge, 2019.

BUCKLEY, Cheryl. **Made in Patriarchy: Toward a Feminist Analysis of Women and Design**. Design Issues, 3(2), 1986.

CANDELA, Iria; PILLSBURY, Joanne. **Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art**. The Metropolitan Museum of Art Bulletin, vol. LXXXI, n. 2. The Metropolitan Museum of Art: New York, 2024.

CARVALHO, João Victor Brito dos Santos; KANAMARU, Antonio Takao. **A construção da práxis pedagógica de Anni Albers no ensino de arte e design: da Bauhaus ao Black Mountain College**. Arcos Design, vol. 16 n.2, pp. 114–134. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/73257>.

CARVALHO, João Victor Brito dos Santo; KANAMARU, Antonio Takao. **Reflexões sobre os escritos de Anni Albers: interações entre design moderno e têxteis andinos**. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1–16, 2023.

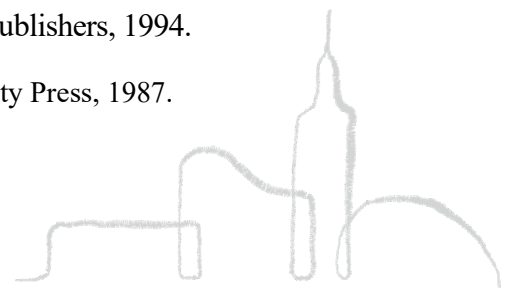
DANILOWITZ, Brenda. **“Não estamos sozinhos”**: Anni e Josef Albers na América Latina. In: THE JOSEF AND ANNI ALBERS FOUNDATION. Anni e Josef Albers: Viagens pela América Latina. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus 1919-1933**. Berlim: Bauhaus-Archiv, 2006.

FALLAN, Kjetil. **Design History: Understanding theory and method**. Oxford: Berg, 2010.

HUGHES, P. **Rediscovery of Pre-columbian textiles**. Antwerp: Lamandart Publishers, 1994.

LAURETIS, Teresa de. **Technologies of Gender**. Bloomington: Indiana University Press, 1987.



PILLSBURY, Joanne. **Infinite Pattern:** Weaving in the Ancient Andes. In: CANDELA, Iria; PILLSBURY, Joanne. Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art. The Metropolitan Museum of Art Bulletin, vol. LXXXI, n. 2. The Metropolitan Museum of Art: New York, 2024.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **A Bahia e o Design.** Revista Design em Foco, vol. I, núm. 1, julho-dezembro, 2004, pp. 51-52 Universidade do Estado da Bahia Bahia, Brasil.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Presença feminina e a constituição do campo do design no Brasil.** In: ALMEIDA, Ana Julia Melo et al. Design e gênero: experiências coletivas de ensino. São Luís: EDUFMA, 2024.

SMITH, T'ai. **Bauhaus Weaving Theory:** From Feminine Craft to Mode of Design. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014.

TROY, Virginia Gardner. **Thread as Text:** The Woven Work of Anni Albers. In: WEBER, Nicholas F.; ASBAGHI, Pandora T. (Org.). Anni Albers. New York: Guggenheim Museum Publications, 1999.

TROY, Virginia Gardner. **Anni Albers and Ancient American Textiles:** From Bauhaus to Black Mountain. London: Ashgate, 2002.

WEBER, Nicholas Fox. **The Bauhaus Group:** Six masters of modernism. New York: Alfred A. Knopf, 2009.

